



Balança Comercial Brasil com os Países Árabes

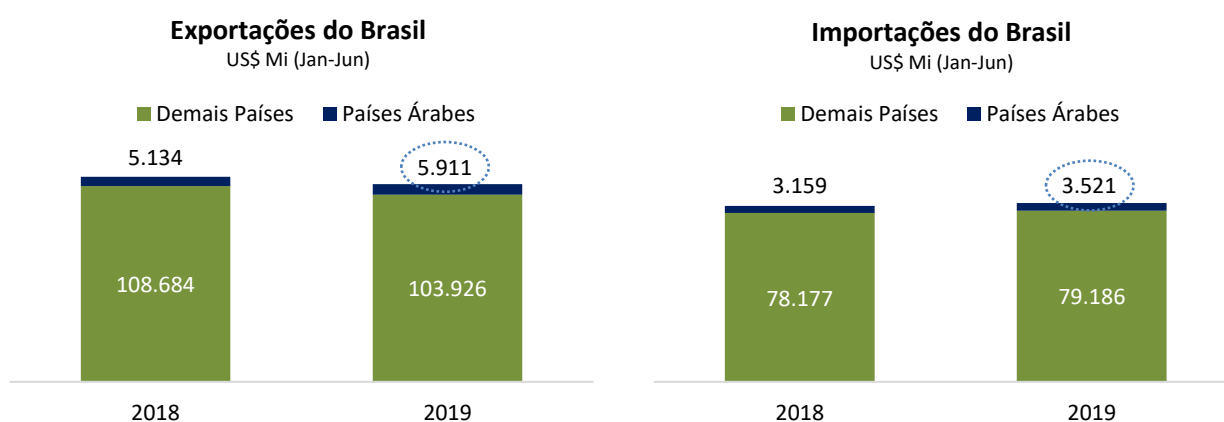
Janeiro a junho de 2019
Inteligência de Mercado

Destaques do Período

- Exportações do Brasil aos Países Árabes **cresceram 15,1%** no 1º semestre de 2019.
- Problemas econômicos causaram queda nas exportações brasileiras para Argentina e Holanda, favorecendo os Países Árabes a se estabelecerem como o **3º maior destino das exportações do Brasil**.
- A desaceleração da economia global e o tímido avanço da brasileira são obstáculos ao avanço do comércio exterior do Brasil.
- A demora na aprovação das reformas estruturais da economia brasileira, como a da Previdência, posterga decisões de investimento, embargando a criação de empregos e a geração de renda.
- Crescimento das importações de bens semimanufaturados – como adubos ou fertilizantes, motores, geradores e transformadores elétricos e veículos de cargas - indica o **aumento da confiança do setor produtivo** brasileiro, seja para a venda interna ou externa de sua produção.
- Possível nova regulamentação sobre as importações de combustíveis minerais (gasolina) pode aumentar a atratividade e a competitividade dos países árabes como fornecedores do Brasil.

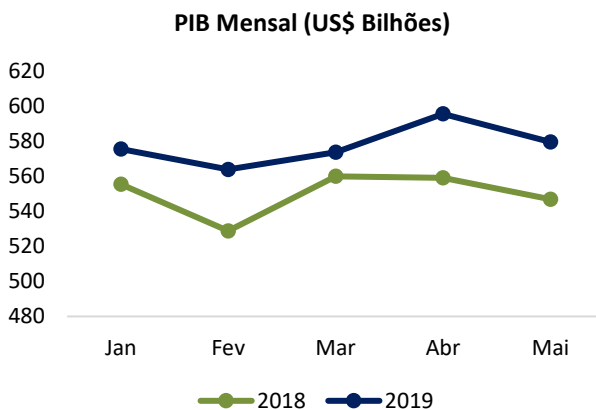
I – Análise do período acumulado (Janeiro – Junho).

Neste primeiro semestre de 2019, os países árabes continuam se destacando como parceiros comerciais do Brasil. Nosso comércio exterior com a região apresentou um desempenho superior às relações com os outros países do mundo. Enquanto a receita de exportação do Brasil com o mundo diminuiu 3,5%, as obtidas com os árabes aumentaram 15,1%, gerando um crescimento de 13,7% na balança comercial com aquelas nações (-1,3% com o mundo) e de 20,9% no saldo comercial (-16,5% com o mundo).



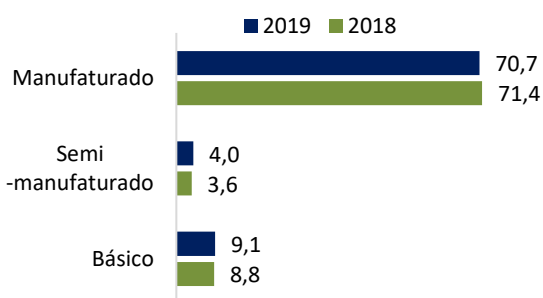
A economia brasileira não tem apresentado avanços no ritmo anteriormente esperado, com sucessivas revisões para baixo do crescimento do produto interno do país para 2019. Além disso, existem sinais de que a economia global também apresenta um ritmo de redução em sua atividade. Estes dois fatores fazem com que se espere uma diminuição da corrente comercial do Brasil com o mundo, pela queda na demanda externa (pelas exportações do Brasil) e pela demanda interna (ritmo reduzido de recuperação da atividade econômica e alto nível de desemprego na população do Brasil).

Com receita de exportação de US\$ 5,9 bilhões, os países árabes figuraram como o terceiro maior comprador de nossas exportações, atrás apenas de China (US\$ 30,4 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 14,7 bilhões). A recente crise pela qual passa a Argentina, historicamente um dos nossos principais parceiros no comércio exterior, explica também o fato da melhora da colocação dos países árabes no ranking geral das exportações nesse primeiro semestre do ano. China e Estados Unidos também foram os principais fornecedores das nossas importações, tendo a China exportado US\$ 18 bilhões e os Estados Unidos US\$ 13,8 bilhões. Os países árabes foram nosso 5º maior fornecedor, atrás apenas de China, Estados Unidos, Argentina e Alemanha.



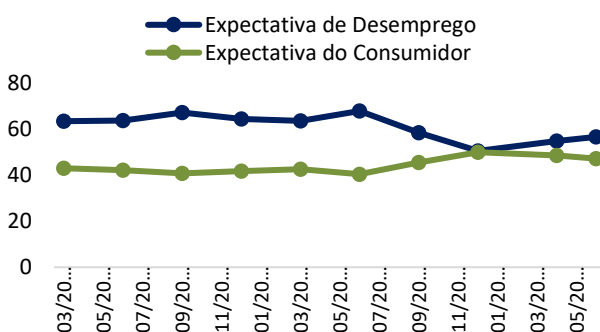
Podemos mencionar, também, o crescimento do volume exportado aos países árabes: aumento de 14,1%, chegando à 21,5 milhões de toneladas. Revertendo um movimento de queda verificado ao longo dos últimos meses. O volume de nossas importações também cresceu 7,3%, alcançando 8,1 milhões de toneladas. Mais de 87% do que importamos dos países árabes diz respeito a combustíveis minerais, adubos e fertilizantes, insumos para a atividade produtiva do país.

Importação brasileira do mundo, por fator agregado (US\$ Bilhões).



O crescimento da importação Brasileira nesse semestre é um indicador da pequena retomada da atividade econômica do país, como pode ser observado nos gráficos sobre a evolução do PIB nos primeiros meses de 2019¹, frente ao mesmo período de 2018.

Índice Nacional de Expectativas do Consumidor

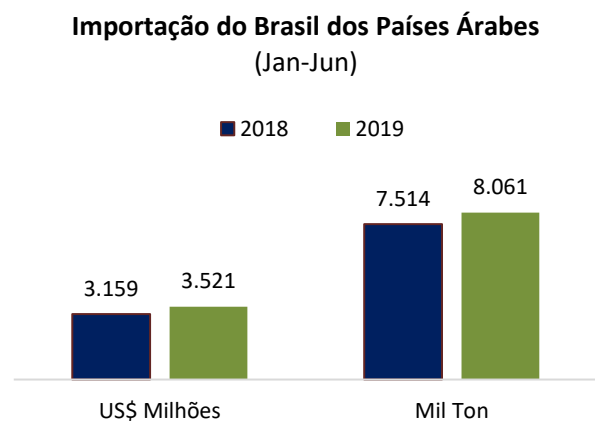
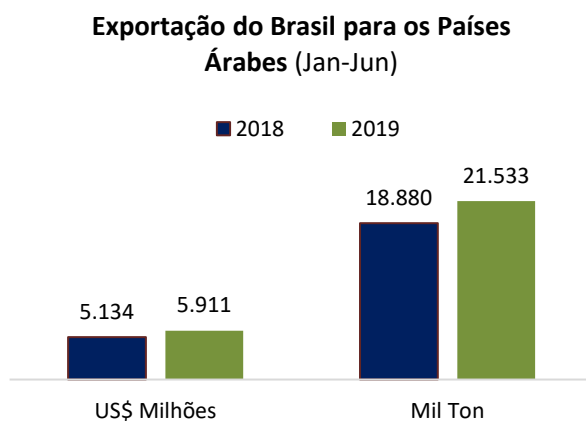


A nebulosidade que permeia as expectativas e os sinais do futuro próximo para a economia brasileira tem freado o ímpeto de investimento, atrasando uma retomada mais acelerada do país e parecendo afetar cada vez mais a confiança dos consumidores e seu receio pelo desemprego. Tivemos uma queda de 0,9% nas importações totais do Brasil de produtos manufaturados. A incerteza fica mais evidente quando contrastamos esse número com o aumento de 10,8% nas importações de bens semimanufaturados, destinado à utilização no processo produtivo (com destaque para adubos ou fertilizantes, motores, geradores e transformadores elétricos e veículos de cargas). Esse é um indicador de expectativa positiva dos empresários sobre o desempenho produtivo da economia nacional, com grande potencial de gerar empregos, independentemente se para atender o mercado interno ou externo.

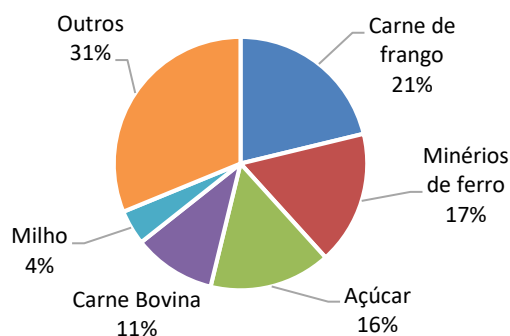
¹ PIB estimado mensalmente pelo Banco Central do Brasil. O cálculo não é feito a partir de informações primárias, mas sim pela interpolação dos dados trimestrais divulgados pelo IBGE.

Analisando apenas os países árabes, Emirados Árabes Unidos (com aquisições de US\$ 1,08 bilhões), Arábia Saudita (US\$ 991,21 milhões), Egito (US\$ 791,53 milhões), Argélia (532,49 milhões) e Omã (US\$ 523,85 milhões) se destacaram como principais destinos de nossas exportações. Vale destacar o crescimento de 172% de nossas receitas de exportação para o Catar, 98% para Bahrein e 68% para Omã.

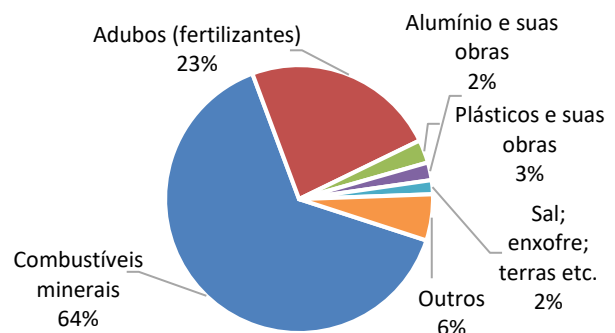
Arábia Saudita e Argélia continuam como nossos principais fornecedores dentro do grupo dos países árabes, com mais de 60% do total importado das nações árabes. Outros dois países que se destacaram na venda ao Brasil foram o Marrocos (10,8% do total importado pelo Brasil dos países árabes) e os Emirados Árabes Unidos (9,5% do total). Podemos destacar, além disso, o crescimento das importações brasileiras vindas da Líbia (+540% ante o primeiro semestre de 2018) e dos Emirados Árabes unidos (+163%).



Pauta de exportação do Brasil aos Países Árabes (% do total em 2019)



Pauta de importação do Brasil dos Países Árabes (% do total em 2019)



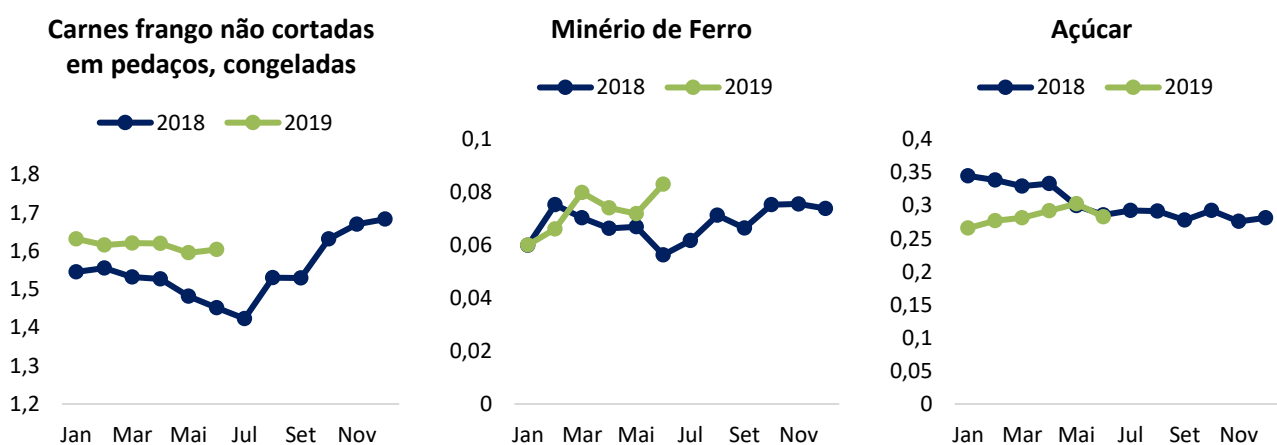
O principal produto exportado pelo Brasil para os árabes no período analisado foi carne de frango, com uma receita de US\$ 1,25 bilhão, representando um crescimento de 27,8% ante o mesmo período de 2018.

Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, juntos, adquiriram mais de 56% do volume exportado pelo Brasil àquela região, que totalizou 777,25 mil toneladas.

A exportação de carne bovina chegou à US\$ 622,78 milhões (191,62 mil toneladas), destinadas principalmente para Egito, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita (todos com crescimento no valor obtidos com as receitas de exportação).

Mesmo não figurando entre os cinco principais produtos exportados pelo Brasil aos árabes, podemos destacar o crescimento de nossas vendas de animais vivos da espécie bovina (+175,6% frente o primeiro semestre de 2018, chegando à US\$ 144,51 milhões), turbinas a gás (US\$ +140,1%; US\$ 137,22 milhões) e ouro (+102,3%; US\$ 52,74 milhões).

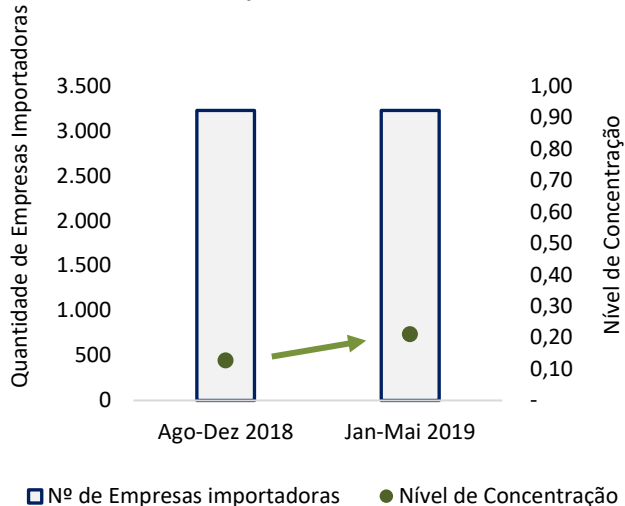
Preço médio das exportações do Brasil aos países árabes, produtos selecionados (US\$/kg)



Tanto a cotação do boi, quanto do milho tiveram aumento no mercado futuro de commodities. O contrato do boi alcançou 163,30 R\$/arroba (outubro de 2019 - São Paulo) e a do milho 41,00 US\$/saca 60 Kg (março de 2020 - São Paulo).



Análise da concentração de empresas árabes importadoras do Brasil



Historicamente, temos observado que a pauta de exportação brasileira àqueles países é muito concentrada em commodities, principalmente agrícolas e minerais. Nos primeiros cinco meses de 2019, a partir de informações das empresas árabes importadoras das exportações brasileiras, pudemos observar que, 3.226 empresas compraram do Brasil. Este é o mesmo número de empresas que adquiriram do Brasil nos cinco meses anteriores (de agosto a dezembro de 2018), mas a quantidade adquirida por cada uma delas se alterou, tornando mais concentrado o conjunto de empresas árabes importadoras do Brasil.

No gráfico ao lado, apresentamos a quantidade de empresas árabes que importaram do Brasil,

bem como o nível de concentração delas. Quanto mais o nível de concentração se aproxima de 1, menor é a competição no mercado.

Os dois principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes nesse primeiro semestre de 2019 continuam sendo combustíveis minerais (US\$ 2,27 bilhões; aumento de 9,2% ante o mesmo período de 2018) e adubos e fertilizantes (US\$ 826,32 milhões; +27,7%).

Tendência: Regulamentação na importação de combustíveis no Brasil

A Agência Nacional do Petróleo estuda apresentar uma resolução que tem como objetivo melhorar a qualidade da gasolina vendida e utilizada no país, focando na imposição de barreiras à importação de combustível de baixa qualidade, a partir da fixação de limites de densidade e octanagem nas importações de gasolina. Especialistas indicam que tal resolução não afetará muito a Petrobras (que já produz gasolina com padrão considerado satisfatório), mas afetará os importadores, pois tal movimento pode encarecer em até 6% no preço da gasolina importada.

No Brasil, por exemplo, a legislação não estabelece um limite de densidade para a gasolina, obrigando os fabricantes de automóveis a desenvolver motores que trabalhem com uma faixa mais ampla de densidade, prejudicando o desempenho do motor e o desempenho dos veículos. O possível aumento do custo de importação de gasolina de menor qualidade externaliza para o melhor desempenho dos motores e automóveis no Brasil, além de restringir às possibilidades de compra no exterior somente em fornecedores que atendam a essa qualidade, entre os quais, os árabes.

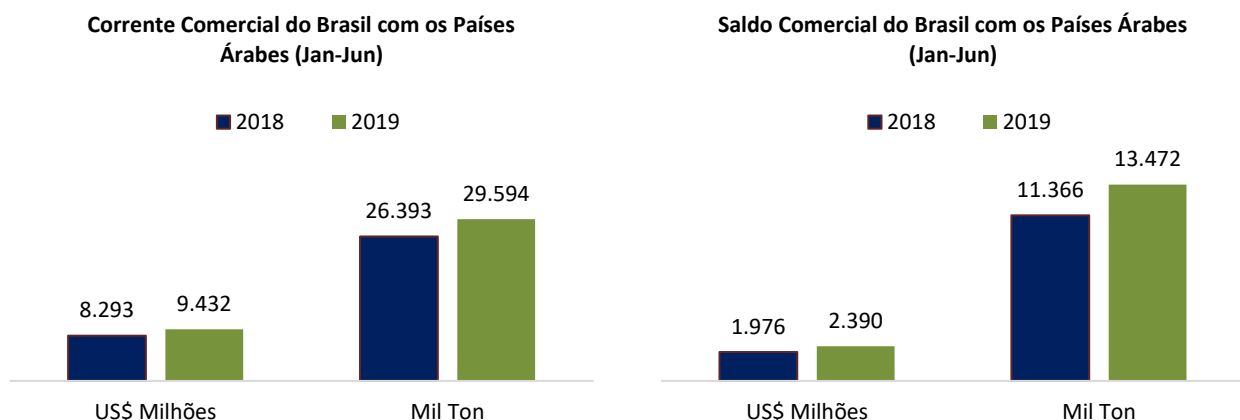
O Brasil precisa comprar gasolina e diesel no exterior porque não é autossuficiente no refino de petróleo. Os Emirados Árabes Unidos foram o terceiro maior fornecedor de óleo diesel e gasolina (exceto para aviação) do Brasil no primeiro semestre de 2019, vendendo para nós US\$ 244,61 milhões.

O mercado de distribuição, apesar de livre, é dominado pela Petrobras (BR Distribuidora), Raízen (Shell) e pelo Grupo Ultra (Ipiranga). Distribuidoras regionais que atuam pequenas redes de posto de combustível sem marca vinculada (bandeira branca), também fazem parte do mercado de distribuição, também aptas a importar gasolina. Por não estarem vinculadas à uma marca específica, elas podem adquirir esse combustível do exterior com um preço mais competitivo que seus concorrentes.

A relação comercial do Brasil com os países árabes no primeiro semestre de 2019 gerou uma corrente comercial de US\$ 9,43 bilhões e um superávit de US\$ 2,39 bilhões para o Brasil. Ambos os indicadores apresentaram expansão no período analisado de 13,7% e 20,9%, respectivamente, quando comparados ao mesmo período de 2018.

As maiores correntes comerciais foram estabelecidas com a Arábia Saudita (US\$ 2,18 bilhões), Argélia (US\$ 1,47 bilhões), Emirados Árabes Unidos (US\$ 1,41 bilhões), Egito (US\$ 927,51 milhões) e Omã (US\$ 597,88 milhões). Podemos destacar o crescimento do Brasil com a Líbia (+150,5% frente o primeiro semestre de 2018), Bahrein (+72%), Emirados Árabes Unidos (38,5%) e Omã (+62,7%).

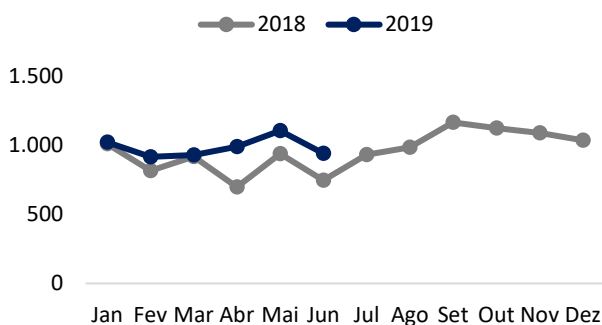
Pela perspectiva do saldo de nossas relações de exportação e importação com os países árabes, os maiores superávits foram obtidos junto aos Emirados Árabes unidos (US\$ 742,41 milhões), Egito (US\$ 655,55 milhões), Omã (US\$ 449,82 milhões), Iraque (US\$ 207,12 milhões) e Catar (US\$ 156,29 milhões). Já nossos maiores déficits foram obtidos com a Argélia (US\$ 403,35 milhões), Arábia Saudita (US\$ 200,06 milhões) e Marrocos (US\$ 175,85 milhões).



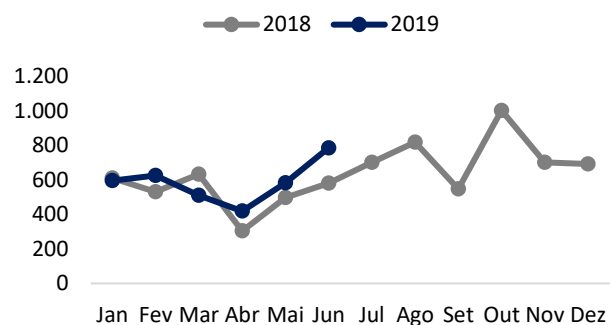
II – Análise mensal (junho)

Verificamos que no mês de junho de 2019, frente ao mesmo mês de 2018, as exportações do Brasil para os países árabes cresceram 25,8%, as importações brasileiras 35,3%, a corrente comercial, 29,9% e um saldo comercial 7,1% menor.

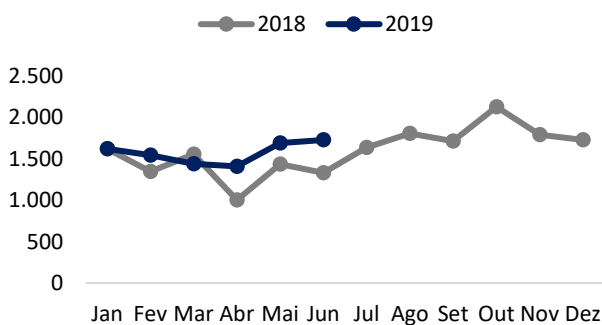
Exportações do Brasil aos Países Árabes (US\$ Milhões)



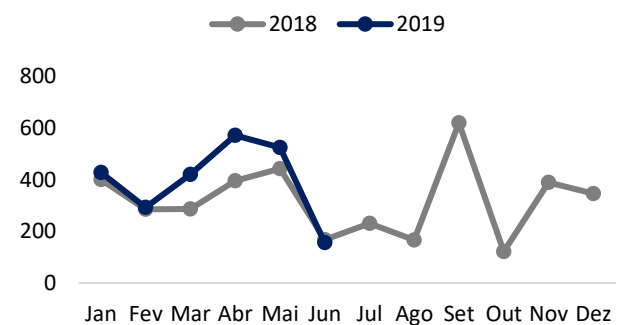
Importações do Brasil dos Países Árabes (US\$ Milhões)



Corrente Comercial do Brasil aos Países Árabes (US\$ Milhões).



Saldo Comercial do Brasil aos Países Árabes (US\$ Milhões)



O produto mais exportado pelo Brasil no mês para os países árabes foi açúcar (US\$ 244,05 milhões), mostrando diminuição de 25,2% ante o mesmo período de 2018, seguido por carne de frango (US\$ 217,71 milhões; + 26,9%) e minério de ferro (US\$ 200,12 milhões; +50,5%).

Alguns outros produtos merecem destaque pela evolução apresentada nas exportações no mês de junho de 2018 e 2019. São eles, milho (+2.574%), óleo de soja (+ 681,4%), tubos e perfis ocós sem costura de ferro/aço (+272%) e animais vivos da espécie bovina (+ 160,9%). Pelo lado das nossas importações, destaque para o crescimento de 155% no valor importado pelo Brasil de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, que também foi o produto mais importado pelo Brasil: US\$ 398,72 milhões.

Fontes de informação consultadas: SECEX, Banco Central do Brasil, Confederação Nacional da Indústria e Datamar.